Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica e a valorização do clínico

Journal of the Brazilian Society of Clinical Medicine and the valuation of the clinician

O início deste editorial do segundo volume da Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica será com a pergunta: qual seria o médico imprescindível em qualquer serviço de saúde? Não tenha dúvida que a resposta seria: o clínico, resposta esta dada por qualquer segmento da sociedade a que ela fosse formulada, com quase total certeza. O fato advém de que o clínico é capaz de resolver a maioria dos problemas de saúde, independentemente do gênero, idade, cor e classe social do paciente, até determinada complexidade, indicando os demais especialistas, quando assim achar necessário. Tomando como exemplo o serviço de atendimento de urgência em que os médicos cirurgiões, pediatras, obstetras entre outros, ficam em seus devidos serviços, aguardando o chamado do clínico que dá o primeiro atendimento ao doente. Também, nos atendimentos básicos à saúde, quando se reclama da falta de “médicos” a referência nunca é aos especialistas, mas sim ao clínico. Então, porque a necessidade de uma campanha de valorização do clínico, como está sendo executada pela Sociedade Brasileira de Clínica Médica, em várias frentes de atuação? O fato é que parece estar implícito na condição do clínico a sua presença imprescindível, tornando-o obrigatório e, conseqüentemente, não valorizado, pouco valorizado ou reconhecido, mas quase nunca expressado este reconhecimento. Assim, faz-se necessário que, periodicamente, seja chamada a atenção para as qualidades que diferenciam os clínicos dos demais especialistas médicos e sua importância para o atendimento à saúde em todos os segmentos da população. Neste sentido, a Sociedade Brasileira de Clínica Médica tem exercido importante papel, procurando tornar visível o valor que o clínico tem, como a realização desta atual campanha. Entenda-se que a Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica seja um dos meios pelos quais se consegue valorizar o clínico, uma vez que a eles são fornecidos os conhecimentos científicos produzidos pelos colegas autores dos trabalhos publicados. Diferentemente dos periódicos médicos editorados pelas demais sociedades de especialidades, a Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica é pluralista ao publicar temas abordando todos os segmentos do conhecimento médico, universo do atendimento do clínico, que não segmenta o doente em órgãos, aparelhos ou sistemas, mas sim atendendo-o de forma holística. O volume de número 1 da Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, ano de 2018, confirma esta assertiva, uma vez que abrange assuntos variados envolvendo as doenças do colágeno, infecciosas, metabólicas, degenerativas, tratamento alternativo, qualidade de vida e espiritualidade, nos sete artigos originais publicados. Cabe chamar a atenção para a aplicabilidade prática como o tema abordado pelo estudo da “Doença arterial obstrutiva assintomática e índice tornozelo-braquial em pacientes com *diabetes mellitus* tipo 2”⁽¹⁾. Através deste método de baixo custo, fácil operacionalidade, não invasivo e de alta aceitabilidade, os autores observaram uma alta frequência de alteração no índice tornozelo-braquial em indivíduos assintomáticos, mas com fatores de risco para doença obstrutiva em diabéticos tipo 2. Tal método é factível de ser realizado em atendimento clínico e poderá ser de utilidade aos leitores da revista. Atendendo ao escopo da Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica os temas dos artigos publicados neste volume 1 preenchem o que já foi dito neste editorial, porque eles abordam o doente como um todo, uma vez que a qualidade de vida, espiritualidade e religiosidade foram avaliadas em doentes renais crônicos em diálise (Leimig e cols)⁽²⁾. A conclusão dos autores é que os indicadores de espiritualidade, religiosidade e esperança de vida surgem como medidas de enfrentamento positivo para as dificuldades, quando satisfatórios, como demonstrado pelos questionários específicos para vários domínios aplicados a 139 doentes de um centro médico de Recife-PE. As demais sessões da Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, relatos de casos e revisões, complementam a valorização do clínico, uma vez que o dia a dia deste profissional médico se constitui de “casos” e a sessão é prestigiada pela revista. Acredita-se que eles possam contribuir em muito com os colegas ao se espelharem nos relatos publicados para a prática diária da medicina. As revisões, com temas tão variados quantos as demais sessões, corroboram nesta valorização ao propiciar aos colegas clínicos as atualizações de forma ampla e rápida. A Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica tem sido o veículo de divulgação dos trabalhos apresentados nos congressos da Sociedade Brasileira de Clínica Médica que foram premiados como os melhores. O congresso brasileiro da Sociedade Brasileira de Clínica Médica recebe, em média, 1200 resumos de trabalhos científicos por edição. Seria impossível a publicação de todos e, assim, em sessão especial, são publicados os que recebem premiação como os melhores *posters* e temas livres, possibilitando aos clínicos o acesso a estes artigos. Entende-se, assim, que a Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica tem sido uma forma de valorização do clínico no seu formato editorial atual, rumo à maturidade, uma vez que completou 15 anos de existência em 2017. Encerrando este editorial cumpre lembrar que a melhor forma de valorização do clínico foi encontrada pelo Professor Antônio Carlos Lopes ao fundar a Sociedade Brasileira de Clínica Médica, dando a todos nós um “porto seguro”.

REFERÊNCIAS

1. Bimbato LDM, Pereira FLA, Paladini Filho PH, Creimir HP, Silva VM, Treppo A, e cols. Doença arterial obstrutiva assintomática e Índice Tornozelo-Braquial em pacientes com diabetes mellitus tipo 2. *Rev Soc Bras Clin Med* 2018;28(1):18-20.
2. Leimig MBC, Lira RT, Peres FB, Ferreira AGC, Falbo AR. Qualidade de vida, espiritualidade, religiosidade e esperança de vida em pessoas com doença renal crônica em hemodiálise. *Rev Soc Clin Med* 2018; 18(1):30-6.